

O CONTRIBUTO DO INVESTIMENTO DIRECTO ESTRANGEIRO (IDE) EM MOÇAMBIQUE NO DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO

Data de aceite: 01/09/2023

Lino Manuel Mafuca

Universidade Católica de Moçambique
(Nampula)
Faculdade de Educação e Comunicação

RESUMO: O presente artigo tem como objectivo analisar o contributo do Investimento Directo Estrangeiro (IDE) em Moçambique no desenvolvimento económico. A economia moçambicana tem crescido significativamente na última década e um dos factores determinantes desse crescimento é o investimento directo estrangeiro (IDE). Com base nisso, o trabalho tem como pergunta de partida: Que impacto o Investimento Directo Estrangeiro desempenha no desenvolvimento económico de Moçambique? Com intuito de alcançar o objectivo proposto, optou-se pela abordagem qualitativa, mediante realização de pesquisa bibliográfica e documental. O estudo é caracterizado como descritivo e também via análises documentais correlacionado ao tema desta pesquisa como (livros, dissertações, monografias e artigos científicos). Com base nos dados observados no trabalho concluiu-se que a IDE tem um efeito positivo no crescimento

económico de Moçambique, visto que tem como consequência a melhoria das condições de vida das populações, seja no aumento de capital humano, como no avanço tecnológico e a formação para o aumento da produtividade e aquisição de aptidões. Para futuras investigações, recomenda-se que se faça um estudo mais abrangente com outras amostras, tendo como estudo de caso empresas multinacionais, desta forma, poderiam ter mais dados que pudessem ajudar a compreender o contributo do investimento directo estrangeiro (IDE) em Moçambique.

PALAVRAS-CHAVE: Investimento Directo Estrangeiro, Desenvolvimento, Moçambique.

THE CONTRIBUTION OF FOREIGN DIRECT INVESTMENT (FDI) IN MOZAMBIQUE TO ECONOMIC DEVELOPMENT

ABSTRACT: This article aims to analyze the contribution of Foreign Direct Investment (FDI) in Mozambique to economic development. The Mozambican economy has grown significantly in the last decade and one of the determining factors of this growth is foreign direct investment (FDI). Based on

this, the work has as its starting question: What impact does Foreign Direct Investment have on the economic development of Mozambique? In order to achieve the proposed objective, a qualitative approach was chosen, through bibliographic and documentary research. The study is characterized as descriptive and also via documentary analysis correlated to the theme of this research such as (books, dissertations, monographs and scientific articles). Based on the data observed in the work, it was concluded that FDI has a positive effect on the economic growth of Mozambique, since it has the consequence of improving the living conditions of the populations, whether in the increase of human capital, as in the technological advance and the training to increase productivity and acquire skills. For future investigations, it is recommended that a more comprehensive study be carried out with other samples, having as a case study multinational companies, in this way, they could have more data that could help to understand the contribution of foreign direct investment (FDI) in Mozambique.

KEYWORDS: Foreign Direct Investment, Development, Mozambique.

INTRODUÇÃO

O Investimento Directo Estrangeiro é um fenómeno Mundial que começa a ser abordado principalmente nos anos 90. Primeiramente, estes eram direcionados para países desenvolvidos, devido a sua capacidade industrial e de outros serviços que outros países não dispunham. Ao longo do tempo, houve uma mudança sob ponto de vista da expansão do Investimento Directo Estrangeiro fruto da globalização. Isso se deu devido a maior abertura das fronteiras nacionais para entrada de investimentos privados estrangeiros em grande parte das economias, através da adoção de políticas de liberalização do comércio internacional e da entrada do fluxo de capitais.

Durante muitos anos o Continente Africano esteve fora da rota dos fluxos de Investimento Directo Estrangeiro. Apesar de serem ainda menores se comparados aos fluxos de IDE destinados às outras regiões formadas por países em desenvolvimento, representam uma fonte muito importante de investimento para os membros desse continente.

De acordo com dados da UNCTAD (2021), o continente atraiu, em 2013, mais de 57 bilhões de dólares em IDE, o que representa mais de vinte vezes o valor registrado em 1990 (cerca de 2,8 bilhões de dólares). O que mostra que com o tempo o Investimento Directo Estrangeiro subiu de forma significativa para países da Africa, em especial para Moçambique.

A economia Moçambicana apresenta uma distribuição sectorial diversificada embora a maior incidência de emprego seja no sector primário o que reflecte rigidez no mercado de trabalho. A balança comercial é deficitária devido à importação de equipamentos para os grandes investimentos (megaprojectos). Por outro lado, o investimento directo estrangeiro tem contribuído para a Economia Moçambicana quer a nível de emprego quer a nível de mercado. O turismo Moçambicano por sua vez tem vindo a desenvolver-se, fruto do

crescimento dos investimentos ao longo dos últimos anos apostado no turismo voltado para biodiversidade e projectos de conservação da natureza.

O Investimento Directo Estrangeiro (IDE) tem assumido um papel fundamental no processo de desenvolvimento socioeconómico dos países emergentes, o que, aliado aos fenómenos da globalização e da influência das instituições neoliberais, tem levado os países menos desenvolvidos (PMD) a concentrarem os esforços na atracção do IDE para se desenvolverem, ignorando, muitas vezes, aspectos estruturais inerentes ao processo de desenvolvimento. Enquanto os PMD buscam desesperados pelo IDE com vista a reduzir ou eliminar o problema do desemprego e incrementar o valor acrescentado das suas exportações, introduzir novos produtos de exportação, obter melhorias tecnológicas, aumentar o rendimento percapita, as companhias transnacionais seleccionam criteriosamente onde investir, com vista a garantir a acumulação privada de capital (Chisăgiu, 2015).

Uma vez que Moçambique não é uma excepção à regra, as políticas do último Programa Quinquenal do Governo (PQG 2015-2019) revelaram um foco especial na atracção do IDE como um dos principais factores de desenvolvimento socioeconómico, através do impulso ao crescimento económico e do respectivo impacto na geração de emprego e redução da pobreza (Goerno, 2015)

Apesar do investimento ter vindo a crescer significativamente ao longo das duas últimas décadas em Moçambique, pouco desenvolvimento se tem observado de facto. Pelo contrário, os grandes projectos de investimento estrangeiro em Moçambique tendem a caracterizar-se por se fazerem acompanhar de focos de tensões e conflitos com as populações afectadas, fracas ligações com outros sectores económicos nacionais e uma orientação particular para o extrativismo (Castel-Branco, 2010). Com base nisso, levanta-se a seguinte questão: Que impacto o Investimento Directo Estrangeiro desempenha no desenvolvimento económico em Moçambique? Neste contexto, o estudo tem como objectivo geral, analisar o contributo do investimento directo estrangeiro (IDE) em Moçambique no desenvolvimento económico. E tem como objectivos Especificos os seguintes: a) compreender o contributo do IDE em Moçambique no desenvolvimento económico, b) identificar os impactos que o IDE desempenha em Moçambique, e c) verificar o estado de implementação do IDE em Moçambique;

As motivações pelas quais escolhemos abordar este tema (o Contributo do Investimento Directo Estrangeiro em Moçambique no Desenvolvimento Económico) são de ordem académica/ científica, pessoal e social.

Na perspectiva científica/académica, a relevância do tema prende-se pelo facto de trazer fundamentos científicos para ajudar futuras pesquisas sobre o contributo do Investimento Directo Estrangeiro em Moçambique no desenvolvimento económico. De igual modo, o tema possibilita fazer uma comparação sobre a evolução e desafios com que os principais sectores económicos do Estado devem enfrentar face a globalização do

capitalismo neoliberal.

Na perspectiva pessoal, o tema torna-se fundamental pela natureza do curso que o autor está a fazer ligado aos Negócios Internacionais, portanto, é imperativo que qualquer estudante conheça o desenrolar da economia do seu próprio país, como também, me ajudará a ter uma visão mais sólida sobre as principais empresas que investem na Economia Moçambicana.

A Nível social, o tema é relevante, primeiro porque explica a estratificação da sociedade em função das suas áreas profissionais, isto é, se um indivíduo na sociedade trabalha em sectores produtivos com mais Investimento Directo Estrangeiro ao nível social pode estar numa classe social relativamente aqueles que não trabalham ou que estão em sectores com menos investimento estrangeiro, em segundo lugar é que o Investimento Directo Estrangeiro, promove a criação de postos de emprego, para o bem-estar social e económico das famílias.

Em termos metodológicos, este artigo se baseou na análise descritiva de dados secundários, de pesquisa bibliográfica e documental. Essa foi a melhor forma encontrada para poder responder ao objectivo geral do trabalho. Segundo (Gil, 1999), que a pesquisa bibliográfica é desenvolvida por meio de um material já elaborado, como livros, artigos científicos, dentre outros. Para a recolha dos dados usou-se dados do Centro de Promoção de Investimentos (CPI), consulta de dados da UNCTAD, manuais, artigos, links e outros meios relacionados ao tema, com o objectivo de obter mais dados sobre o tema.

REVISÃO DA LITERATURA

Conceito de Investimento Directo Estrangeiro

Quando abordamos sobre o investimento directo estrangeiro, remete-nos a ideia de capitais que provem fora do território nacional com o objectivo de investir em áreas que podem criar mais empregos e gerar lucros, portanto, este conceito pode variar de autor para autor, mas a essência praticamente é a mesma.

Em Moçambique Investimento Directo Estrangeiro (IDE), é definido como qualquer das formas de contribuição de capital estrangeiro susceptível de avaliação pecuniária, que constitua capital ou recursos próprios sob conta e risco do investidor estrangeiro, provenientes do exterior e destinados a sua incorporação no investimento para realização de um projecto de actividade económica, através de uma empresa registada em Moçambique e a operar a partir do território Moçambicano.¹

Na perspectiva de Morgado (2016. P.6), o Investimento Directo Estrangeiro (IDE) é uma forma complexa de internacionalização das empresas e envolve o estabelecimento de fábricas, subsidiárias de marketing ou outras instalações nos países estrangeiros. Para a empresa, o IDE exige o uso de recursos substanciais, presença no local, operações nos

¹ Lei no 3/93, de 24 de Julho

países de destino e eficiência a uma escala global. Além disso, acarreta maior risco em comparação com outros modos de entrada (Riesenberger, 2010).

Ao colocarmos em análise esses conceitos, podemos chegar as seguintes conclusões: Trata-se de um investimento internacional muitas vezes por empresas multinacionais, que pretendem participar em actividades em empresas estrangeiras com investimentos directos. Portanto, o investimento directo estrangeiro (IDE) é um elemento-chave na integração económica internacional, criando ligações directas, estáveis e duradouras entre as economias,

Conceito de desenvolvimento económico

Desenvolvimento económico é definido como a melhora do bem-estar geral da população, indicado pela elevação dos indicadores quantitativos da economia, tais como o PIB, é também esperado um avanço de indicadores qualitativos a respeito da qualidade de vida da população (Riesenberger, 2010).

Segundo Ferreira, 2004, p.97) desenvolvimento económico é um processo económico, social, cultural e político de larga envergadura, que visa a melhoria constante do bem-estar em conjunto da população e de todos os indivíduos com base na sua participação activa, livre e significativa e na justa divisão dos benefícios que daí decorram”

Olhando para os conceitos relativos ao desenvolvimento económico podemos afirmar que é o anseio fundamental dos povos de todos os continentes. Em boa verdade, é a razão e legitimação dos próprios processos de independência, principalmente para países que estiveram sob jugo colonial, como o caso de Moçambique.

Principais indicadores do desenvolvimento económico

Dentre os principais indicadores socioeconómicos, podemos destacar: o PIB, a renda *per capita*, o IDH, o Coeficiente de Gini, o nível de desemprego e a oferta de serviços públicos à população. A seguir, confira uma explicação geral sobre cada um desses conceitos, (Riesenberger, 2010).

PIB – Produto Interno Bruto

O PIB (Produto Interno Bruto) é um importante conceito referente à riqueza produzida pelas actividades económicas de um determinado país. Seu valor corresponde a tudo o que foi produzido e devidamente consumido, seja esse consumo directo ou indirecto.

Renda per capita

Renda per capita é a distribuição das riquezas produzidas no país pela sua população. No entanto, ao contrário do que muitas pessoas pensam, ele não é calculado a partir do PIB, mas sim do PNB (Produto Nacional Bruto), que, resumidamente, é o valor do PIB subtraído pelo capital que deixa o país e somado ao capital que entra no país.

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é um conceito elaborado pela ONU na década de 1990 com vistas à obtenção de mais dados sobre o desenvolvimento social para além de informações puramente económicas, levando em conta a qualidade de vida da população como um todo. É estimado para mais de 179 países e considera não apenas a renda per capita mas também variáveis ligadas à saúde (esperança de vida), à educação (índice de analfabetismo e taxas de matrícula).

Actualmente, o cálculo do IDH leva em consideração a relação entre três principais factores:

- a) Renda Bruta *per capita*** da população, que inclui a produção de riquezas somada à remessa de divisas recebida por um país ou território;
- b) Expectativa de Vida**, referente à esperança de vida da população ao nascer;
- c) Acesso à educação**, medida pelas taxas de alfabetização, escolaridade e o número de matrículas efetuadas.

Coeficiente de Gini

O Coeficiente de Gini – ou Índice de Gini – é um dado utilizado para medir o índice de desigualdade social e foi criado pelo estatístico italiano Corrado Gini no ano de 1992. Ele analisa a correlação entre as populações mais pobre e as mais ricas, classificando-as conforme os níveis de renda.

Taxa de Desemprego

O desemprego é um dos principais problemas que podem ser enfrentados por um país, pois representa tanto uma ausência de renda por boa parte da população quanto a redução do mercado consumidor, o que gera menos lucro e, portanto, menos emprego. Não por acaso, as grandes crises económicas sempre afectaram a população por meio da elevação das taxas de desemprego.

Oferta de serviços públicos

A qualidade de vida da população, em muitos casos, está também associada à oferta de serviços pelo Estado, dentre os quais, podemos destacar o saneamento básico (colecta de lixo e rede de água e esgoto), a iluminação pública e outras infra-estruturas, tais como o asfalto e a sinalização de ruas e estradas.

ANALISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Estado de implementação do IDE em Moçambique

O investimento directo estrangeiro (IDE) em Moçambique tem vindo a desempenhar um papel cada vez mais importante na economia moçambicana. De acordo com o *World*

Investment Report publicado pela *Conferência das Nações Unidas sobre o Comércio e o Desenvolvimento* (CNUCD), Moçambique tem recebido valores cada vez mais significativos de IDE, particularmente nos anos mais recentes. Em 2013, as entradas de IDE alcançaram 5 935 milhões de USD (mais do dobro do montante de 2011), posicionando o país no 39º lugar do ranking mundial enquanto receptor de IDE (AICEP, 2015).

Ao longo dos últimos anos, estes fluxos destinaram-se, maioritariamente, aos megaprojectos (a fundição de alumínio Mozal, o gás natural da Sazol, Areias pesadas de Moma, Areias pesadas de Chibuto, de Moma, carvão de Moatize e de Benga e Hidroeléctrica de Cahora-Bassa, gas liquefeito de Palma), mas tem vindo a ganhar expressão as entradas de capital com destino a outros sectores, nomeadamente a agricultura e agro-indústria, transportes e comunicações, construção e materiais de construção, pescas e aquacultura, banca, serviços prestados às empresas, turismo e hotelaria, entre outros, (Castel-branco, 2002).

Segundo o Centro de Promoção de Investimentos (CPI), em 2013 foram aprovados 418 projectos de investimento directo estrangeiro, no montante de 5 935 milhões de dólares e com potencial para criar cerca de 35 600 postos de trabalho. Estes projectos repartem-se por 41 países, destacando-se a África do Sul com 364 milhões de dólares, a China com 229 milhões e Portugal com 171 milhões. Seguem-se, por ordem de valor, a Suíça, a Alemanha, os Emirados Árabes Unidos e o Uganda.

Nota: ^(a) Valores líquidos em dólares

Investimento Directo	2019	2010	2011	2012	2013
Investimento estrangeiro em Moçambique	893	1 018	2 663	5 629	5 935
Investimento de Moçambique no estrangeiro	2,8	-0,8	3,4	3,2	-0,3

Fonte: *UN Conferencia de Investimento e Desenvolvimento* (UNCTAD)

De acordo com Centro de Promoção de Investimentos, o sector da indústria foi o que recolheu o maior número de projectos, seguido da agricultura e agro-indústria, transportes e comunicações, serviços e turismo. A atracção dos investidores estrangeiros em Moçambique deve-se sobretudo às riquezas existentes em recursos naturais (energia e minérios), à política de incentivos ao investimento e à existência de numerosas oportunidades decorrentes do crescimento em que vive o país.

O contributo do IDE em Moçambique no desenvolvimento económico

Com base em (Baumüller, 2009) que apresenta uma boa síntese da literatura dos vários estudos sobre os efeitos do IDE em Moçambique no desenvolvimento económico, verifica-se que o IDE tem contribuído para o crescimento do país por três vias principais:

- a) Enquanto fonte de capitais permanentes, pois exerce um efeito directo sobre o ritmo de acumulação de capital;
- b) Reforçando a inserção do país nas redes internacionais de comércio e permitindo a integração das empresas domésticas em cadeias globais de aprovisionamento e

de produção;

c) Promove directamente e incentivando indirectamente a transferência de tecnologias, o que estimula o aumento do capital humano e contribui a prazo para a melhoria da produtividade factorial.

Deste modo, as empresas multinacionais constituem uma das fontes essenciais de recursos financeiros, tecnológicos e organizacionais para o país, revelando-se os fluxos de IDE um mecanismo importante na provisão de recursos em Moçambique.

Como realça (De Mello, 1997), o IDE envolve a transferência para o país um vasto conjunto de recursos, incluindo capital financeiro, know-how e tecnologia, susceptível de aumentar o stock de conhecimento do país, através da formação dos recursos humanos, aquisição e difusão de capacidades e introdução de diferentes práticas organizacionais e de gestão.

Impacto do Investimento Directo Estrangeiro em Moçambique

Os modelos neoclássicos de desenvolvimento económico do tipo Solow (1956) afirmam que o impacto do IDE no crescimento económico é limitado, visto que com rendimentos decrescentes no capital físico, o IDE afecta apenas o nível de rendimento, deixando a taxa de longo prazo inalterada. A influência do IDE no crescimento económico está constrangida apenas no curto prazo, sendo a magnitude e duração da influência, dependentes das dinâmicas de transição para o equilíbrio de longo prazo. Contudo o IDE pode afectar o crescimento endogenamente visto que gera rendimentos crescentes via externalidades e efeitos de dispersão na produtividade.

O impacto do Investimento Directo Estrangeiro em Moçambique verifica-se na injeção de inputs, conhecimento e tecnologia, tornando por isso, um factor de crescimento económico sustentável,(Castel-Branco, 2010).

O Investimento Directo Estrangeiro pode afectar o crescimento de longo prazo e em termos gerais, o impacto será mais significativo quanto maior o valor acrescentado da produção associado ao IDE e quanto maiores os seus efeitos de dispersão na produtividade, pelos quais o IDE conduz a rendimentos crescentes na produção doméstica. Por isso, acredita-se que o IDE seja uma fonte de aumento de capital humano e avanço tecnológico nos países em desenvolvimento, dado que promove a utilização de tecnologias mais avançadas pelas empresas domésticas, permite a formação específica para o aumento da produtividade e aquisição de aptidões.

Assim políticas que tornem a economia mais atractiva para o IDE induzem o incremento permanente da taxa de crescimento do produto. Em Moçambique as políticas mais utilizadas para atrair o investimento estrangeiro refere-se os incentivos ao IDE como vantagens fiscais, incentivos financeiros (subsídios e empréstimos) e incentivos não financeiros (infra-estruturas e tratamento burocrático facilitado).

Os mecanismos em Moçambique que fazem com que o IDE provoque efeitos

positivos no crescimento económico são divididas em 5 grupos: a transferência de novas tecnologias e know-how; formação da força de trabalho; integração na economia global; aumento da concorrência no país, desenvolvimento e reestruturação empresarial.

(Caves, 1971), defende que o IDE: dá acesso a exportações e abre as portas ao comércio internacional, permite gerar emprego e dinamizar actividades produtivas nos países em desenvolvimento; ajuda os países receptores na criação de capital; induz as empresas na adopção de tecnologias sofisticadas conferindo capacidades tecnológicas e de gestão, às quais nunca teriam acesso; possibilita a redução de défice comercial nacional e a redução do desfasamento tecnológico.

Contudo (Stringer, 2006) argumenta que as empresas multinacionais exportam grande parte da sua produção e os seus produtos são altamente intensivos de capital, consumindo grande parte do crédito existente. A entrada do IDE, produz ou mantém no poder uma elite local que tem como função assegurar os interesses das multinacionais, como a procura de mão-de-obra barata, precária e portanto marginalizada.

CONCLUSÃO

Depois de reflectirmos sobre o Contributo do Investimento Directo Estrangeiro em Moçambique, chegamos as seguintes conclusões:

1. O Investimento Directo Estrangeiro tem contribuído positivamente para que se consiga pequenos acréscimos no produto, enquanto o Investimento Público tem contribuído negativamente, conforme observado no modelo. Pode-se mesmo verificar que o investimento público tem vindo a decair ano após ano, o que poderá ser parcialmente explicado pelas seguintes razões: - Moçambique transformou-se num país cuja economia se baseia na indústria extractiva; não sendo surpresa no modelo a variável investimento ir decaindo em percentagem do PIB, e contrariamente ao Investimento Directo Estrangeiro que se apresenta em crescendo;
2. Cada vez mais a indústria extractiva se tem assumido como um papel relevante, fazendo com que a aposta governamental abdique dos demais sectores como a agricultura, substituindo-a pela exportação dos recursos naturais; por este motivo conseguimos visualizar no modelo que estas duas variáveis (Investimento público e IDE), são independentes e atuam em sentidos contrários, comprovando-se que quem de facto contribui para um crescimento da economia.
3. A falta de absorção do Investimento Directo Estrangeiro que não encontra em países pobres como Moçambique, uma eficácia nos fundos aplicados por este tipo de investimento, pode implicar uma inércia no que tange ao impulso da sua economia, em virtude da falta de know-how, infra-estruturas, mão-de-obra qualificada e altos níveis de corrupção, impedem que se crie uma cadeia de valor, capaz de tornar uma economia robusta;
4. Os Níveis elevados de corrupção impedem que o investimento público seja canalizado para áreas chave e prioritárias, educação e infra-estruturas deveriam

apresentar resultados mais ambiciosos como forma de absorção do Investimento Directo Estrangeiro. A falta de uma gestão criteriosa das finanças públicas, o país apresenta uma falta gritante de absorção dos fluxos do Investimento Directo Estrangeiro, e a falta de um comprometimento sério do governo na diversificação da economia, mantendo o país dependente das importações, de produtos acabados e da indústria extractiva.

REFERÊNCIAS

AICEP , P. G. (2015). *Moçambique Ficha de Mercado*.

Baumüller, H. (2009). *Competing for Business Sustainable Development Impacts of International Institute for Sustainable*.

Castel-branco. (2002). *Mega Projectos e Estratégia de Desenvolvimento*.

Castel-Branco. (2010). *Economia Extractiva e Desafios de Industrialização em Moçambique*. Instituto de Estudos Sociais e Económicos.

Caves, R. (1971). *International Corporations: The Industrial Economics of Foreign*.*Economica*.

Chisăgiu, L. (2015). *Multi-dimensional impact of foreign direct investments on the hosteconomy*,. *Procedia Economics and Finance*.

De Mello, L. (1997). *Foreign Direct Investment in developing countries and growth* (Vol. 34). *The Journal of Development Studies*.

Ferreira, E (2004), *Textos de Direito do Comércio Internacional e do Desenvolvimento Económico*, vol. II, Coimbra, Almedina.

Gil, A. C. (1999). *Como elaborar projectos de pesquisa* (3 ed.). São Paulo: Atlas.

Goerno, M. (2015). *Programa Quinquenal do Governo para 2015-2019*. (2.º Suplemento ed.). Maputo: Imprensa Nacional.

OCDE. (2014). *Organização para Cooperação e Desenvolvimento Económico* . Paris.

Riesenberger, J. (2010). *Negócios Internacionais - Estratégia, Gestão e Novas Realidades*.

Rivero, O. d. (2001). *The Myth of Development: The Non-Viable Economies of the 21st Century* (1 ed.). Zed Books.

Stringer, J. (2006). *Foreign Direct Investment and Income Inequality in Developing*.